

## Governo leva senadores a mudar bancada

O presidente Fernando Collor já decidiu formar um bloco governista no Senado, para garantir uma maioria permanente na Casa e influir decisivamente na escolha de seu futuro presidente. O candidato a presidente do Senado, dentro do bloco governista, seria o senador Marco Maciel (PFL-PE). Maciel revelou ontem, inclusive, que o bloco em formação terá pelo menos 43 membros, assegurando maioria sobre os 81 senadores que integrarão a Casa na nova legislatura. Ontem mesmo, o senador Meira Filho (PMDB-DF) anunciou seu desligamento do partido (provável ida para o PFL), juntamente com seu colega Aureo Mello, que troca o PMDB do Amazonas pelo PRN, o que Maciel comemorava ontem. Ambos estarão no bloco do Governo.

Ainda não está decidido que o bloco vai apresentar chapa na renovação da Mesa do Senado, mas Maciel dá a entender que este é naturalmente um dos objetivos dele. "Estamos trabalhando, mas nosso objetivo é entrar numa composição em torno dos cargos da Mesa", disse. Deu a entender que só a presidência do Senado seria inegociável, uma vez que o bloco parlamentar em gestação será majoritário.

O senador Marco Maciel ainda não se dispõe a admitir que é candidato a presidente do Senado, embora ninguém desconheça que está articulando sua candidatura abertamente, há tempos. Além do seu trabalho pessoal, é notório que o senador Affonso Camargo (PTB-PR) articula a formação do bloco e a candidatura supra-partidária do próprio Maciel.

Extremamente cauteloso, Maciel não considera conveniente aos interesses de sua postulação o lançamento da

RAIMUNDO PACCO



Maciel garante bloco majoritário para sustentar governo

candidatura quando o bloco ainda não está definido. Ele sabe que o Senado é um pequeno colegiado e que todo cuidado é pouco quando se trata de resolver um problema político entre poucas pessoas. Mas, já vem pedindo votos a seus colegas do PFL e de outros partidos com os quais mantém boas relações. Ele admite que, mesmo tendo um bloco majoritário, sua idéia é negociar a composição dos cargos na Mesa, com exceção da presidência.

A disposição dos dois senadores que disputam a indicação no PMDB, como partido majoritário que é, Mauro benevides e Márcio Lacerda, é a de disputar em plenário a renovação da nova Mesa encabeçando toda uma

chapa, ainda que venha a ser formalmente constituído o bloco parlamentar governista.

Mauro e Lacerda deploaram que alguns senadores governistas estejam envolvidos em articulação para desprestigiar o acordo que atribui ao partido majoritário, tanto no Senado quanto na Câmara, direito de apresentar o presidente das duas Casas. "Esse bloco é uma forma de facilitar intervenções externas nos negócios internos do Senado", acusou o senador Márcio Lacerda.

— A formação do bloco parlamentar — disse Márcio Lacerda — atenta contra a tradição do Senado e não é praxe em nenhum parlamento do mundo democrático.



Mello, no PRN do Amazonas



Meira caminha para o PFL

"A quebra da tradição que consagra a composição dos cargos em torno do acordo instaura a lei da selva e o império da barganha".

Maciel sabe que tem dificuldades dentro de seu próprio partido, o PFL, do qual é líder no Senado. O senador maranhense Alexandre Costa já disse a Marco Maciel que não votaria em seu nome e estaria disposto a respeitar o acordo que reconhece o direito do PMDB indicar o sucessor do senador Nelson Carneiro na presidência do Senado.

As dificuldades do Governo começam justamente na hora de formalizar a criação do bloco. De saída terão que romper uma tradição de décadas no Congresso.